



FIERGS

INFORME ECONÔMICO

Ano 20 • Número 03 • 22 de janeiro de 2018

O desempenho do setor exportador gaúcho em 2017

Perspectivas para o setor exportador gaúcho em 2018

Atividade industrial gaúcha voltou a crescer em novembro

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

O desempenho do setor exportador gaúcho em 2017

As exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 17,8 bilhões em 2017, o que representa uma alta de 7,3% em relação a 2016. A análise desagregada mostra que o grupo dos produtos básicos praticamente igualou o recorde de 2013 da série histórica, ao embarcar US\$ 5,1 bilhões: valor 24,6% superior ao de dois anos atrás. A soja foi o principal produto de destaque, diante do incremento de 22,8%.

Já a indústria de transformação embarcou US\$ 12,6 bilhões, totalizando um modesto ganho de 1,5%. É importante lembrar que esse incremento devolve apenas uma parte das perdas incorridas desde 2011, pico da série histórica. A diferença entre esses dois períodos é de aproximadamente 20%.

O MERCOSUL elevou sua demanda por produtos industriais gaúchos em 32,3% no ano passado, puxada principalmente pela Argentina (43,8%). Já os demais países da América Latina que não integram essa área de livre comércio ampliaram suas compras em 12,3%, ajudando na composição do resultado do setor. O aquecimento da demanda externa da região, favorecido pelo cenário internacional positivo em 2017, foi fundamental para gerar esse crescimento.

Das 24 categorias que tiveram alguma operação de venda para o exterior, quinze registraram alta, oito caíram e uma manteve-se estável. O número de subsetores com crescimento foi o mais alto desde 2013 (16). As principais contribuições positivas para o setor secundário vieram de Veículos automotores, reboques e

carrocerias (+40,9%) e Químicos (13,7%).

No primeiro caso, a Argentina foi destaque, a partir do aumento das vendas de 74,5%. A retomada econômica do país vizinho, que deve registrar a maior aceleração do PIB em 2017 (+2,7%) dos últimos seis anos, ajuda a explicar esse resultado. Por sua vez, os Químicos foram beneficiados pelo aumento da cotação do barril de petróleo em 2017 (+24,0%), sendo esse um fator relevante para explicar sua dinâmica exportadora.

As influências negativas mais relevantes para a indústria do RS foram de Outros equipamentos de transporte (-94,6%), Celulose e Papel (-23,4%) e Alimentos (-2,5%). No primeiro caso, a contabilização como exportação de uma plataforma de petróleo em 2016 elevou a base de comparação. No segundo, problemas técnicos na CMPC Celulose Riograndense interromperam parcialmente uma fração da produção ao longo de alguns meses.

Ainda sobre o ano de 2017, as importações totais foram de US\$ 9,9 bilhões: avanço de 19,4%. Na separação das mercadorias por categoria de uso, todos os subgrupos avançaram. As contribuições positivas mais relevantes vieram, pela ordem, dos Bens intermediários (+16,6%), Bens de consumo (+39,7%), Combustíveis e lubrificantes (+20,3%) e Bens de capital (+11,0%). A retomada econômica do nosso estado, a base de comparação deprimida e a elevada confiança dos empresários industriais ajudam a explicar esse resultado.

Perspectivas para o setor exportador gaúcho em 2018

O comércio exterior do Rio Grande do Sul deve apresentar comportamentos distintos, dependendo do tipo de mercadoria e do setor. Em primeiro lugar, as exportações de *commodities*, notadamente soja, deverão cair por conta da redução esperada da oferta de grãos, conforme as estimativas mais recentes da CONAB.

No caso dos produtos industrializados, espera-se que algumas categorias devolvam parte perdas incorridas ao longo de 2017 pela ocorrência de eventos pontuais atípicos, como no caso de (1) Celulose e papel, a partir da recuperação plena da produção da CMPC; (2) Tabaco, ainda por conta da estabilização da produção industrial do setor, gerando uma base de comparação favorável especialmente nos primeiros meses de 2018 e (3) Veículos automotores, fruto do incêndio que atingiu uma das unidades da Marcopolo em Caxias do Sul, interrompendo temporariamente a fabricação de carrocerias para ônibus.

Apesar da ausência de vetores capazes de gerar um crescimento mais forte das exportações industriais no ano que vem, algumas categorias podem se beneficiar simplesmente por conta da base de comparação muito deprimida, como é o caso de Alimentos, Máquinas e equipamentos, entre outros.

Os principais mercados importadores de

manufaturados do RS devem ter mais um ano positivo do ponto de vista econômico. No caso da Argentina, a maior entrada de divisas, a partir da retirada de impostos sobre produtos básicos e da reinserção do país no mercado de crédito internacional provocou elevação consistente do nível de reservas internacionais. Como resultado, as pressões para a adoção de barreiras protecionistas comerciais devem sistematicamente diminuir. Esperamos que o comércio cresça novamente em 2018, ainda que com taxas mais baixas.

No caso dos EUA, a aceleração projetada do PIB (2,2% para 2,3%) naturalmente favorece a demanda por importados. Esse movimento pode ser mais ou menos exacerbado, pois depende do valor do Dólar e, em última análise, da velocidade do aperto da política monetária por parte do FED.

A Zona do Euro também deve registrar mais um bom ano para o nível. Além disso, a expectativa com relação ao eventual encerramento do *Quantitative Easing* no futuro próximo já provocou uma correção considerável no valor da taxa de câmbio Euro/Dólar, no sentido de provocar a sua apreciação por conta da menor oferta disponível nos mercados. Como consequência, isso deve favorecer um aumento das importações.

Atividade industrial gaúcha voltou a crescer em novembro

A tendência positiva deve continuar nos próximos meses, mas ainda em ritmo lento.

Segundo a Pesquisa Indicadores Industriais do RS, divulgada pela FIERGS, o nível de atividade do setor voltou a crescer em novembro. O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) avançou 0,6%, feito o ajuste sazonal, na comparação com outubro, quando o resultado foi negativo em 0,3%.

O desempenho do IDI/RS nesse período, foi puxado pelas compras industriais (+0,9%), pelas horas trabalhadas na produção (+0,5%) e pela utilização da capacidade instalada-UCI (+0,3 p.p.). Os indicadores de mercado de trabalho, emprego (+0,2%) e a massa salarial real (+0,7%) confirmaram a tendência positiva da atividade industrial no penúltimo mês do ano. O faturamento real, por outro lado, recuou 0,5%.

Nas comparações com iguais períodos de 2016, os resultados foram igualmente positivos e modestos. Em novembro, o IDI/RS cresceu 0,9% e no acumulado de janeiro a novembro de 2017 aumentou 0,4%. O resultado anual próximo da estabilidade reflete os desempenhos dispares dos seus componentes e setores.

No primeiro caso, vale destacar o impacto positivo exercido pelo faturamento real (+3,8%). Outro indicador que também mostrou crescimento foi a UCI (+0,9 p.p.). Por outro lado, dois indicadores permanecem em território negativo, embora tenham melhorado ao longo do ano: as compras industriais e as horas trabalhadas na produção, que caíram 1,5%. O mercado de trabalho, como sempre, reage com defasagem, sobretudo o emprego (-1,1%) cuja retração desacelera, enquanto a massa salarial real, favorecida pela inflação decrescente, expande (+1,9%).

Sob a ótica setorial, a atividade industrial gaúcha em 2017 cresceu em 9 dos 17 setores cobertos pela pesquisa. Destaque positivo para Tabaco (+18,0%), Produtos de metal (+5,9%), Metalurgia (+5,7%) e Máquinas e equipamentos (+1,2%). Os impactos negativos mais relevantes vieram de Alimentos (-1,8%), de Couros e Calçados (-1,9%) e de Móveis (-1,1%).

Os Indicadores Industriais do RS de novembro mostram que a recuperação gradual do setor prossegue, apesar das oscilações na margem. O ano de 2017 marca o fim da mais longa e profunda recessão já experimentada pelo setor, mantendo, no entanto, o baixo nível da atividade industrial. Com as quedas dos juros e da inflação a tendência positiva do setor deve continuar nos próximos meses. O ritmo, porém, seguirá lento, uma vez que a reação da demanda interna está limitada pelos elevados níveis de desemprego, ociosidade e incertezas, sobretudo no campo político.

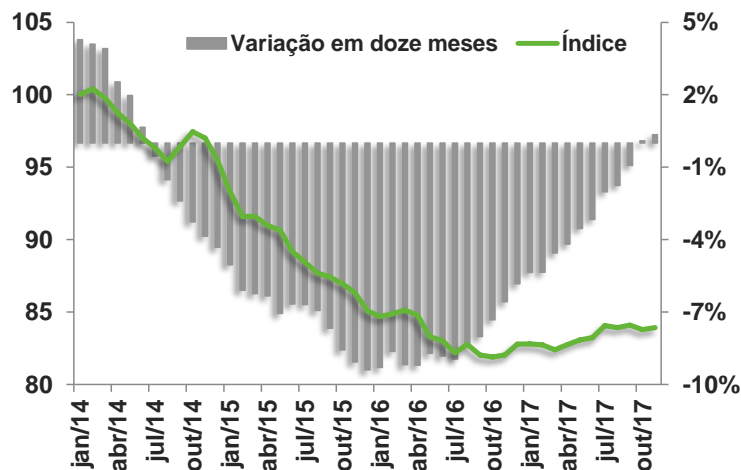
Vale lembrar ainda que sem avanços nas reformas e uma solução para as contas públicas, indispensáveis à sustentação da confiança no país e para o retorno do investimento e do emprego, pouco se pode esperar da manutenção dessa tendência no médio e longo prazo, assim como da recuperação da economia brasileira.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul (Variações em % – novembro de 2017)

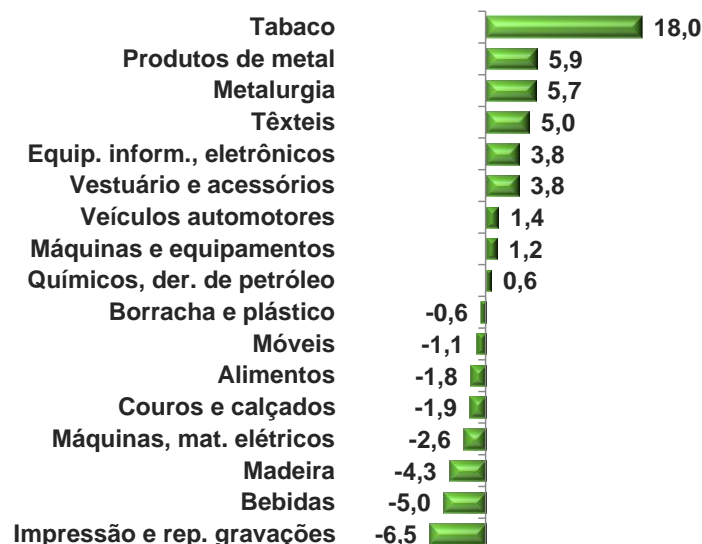
	Variação %		
	Mês*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	0,6	0,9	0,4
Faturamento real	-0,5	3,9	3,8
Horas Trabalhadas na produção	0,5	-0,2	-1,5
Emprego	0,2	0,1	-1,1
Massa salarial real	0,7	2,4	1,9
Utilização da capacidade instalada	0,3	2,7	0,9
Compras Industriais	0,9	-4,3	-1,5

* Dessazonalizado

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS (Média móvel trimestral do índice com ajuste sazonal janeiro de 2014=100 e Variação (%) em doze meses)



Índice de Desempenho Industrial do RS – Setores (Variação acumulada no ano – novembro de 2017 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.